

GT1 – MULHERES NO AUDIOVISUAL

Dia 4/9/2018 (terça-feira)

- 9h às 10h30

Cristina Beskow (USP)

Dolly Pussi e o Nuevo Cine Latinoamericano

Dolly Pussi foi uma das cineastas participantes do Nuevo Cine Latinoamericano. Entre as décadas de 1960 e 1970, dirigiu quatro documentários, foi fotógrafa still em quatro curtas-metragens do projeto “Brasil Verdade”, integrou a organização do I Encontro de Cineastas Latino-americanos (1967, Viña del Mar, Chile) e tornou-se professora da Escola Documental de Santa Fé. Este trabalho tem por objetivo realizar interseções entre a trajetória de Dolly Pussi e a história do Nuevo Cine Latinoamericano.

Judith Silva Cruzatt (PUC-Chile)

La revolución de Sara. Transición cubana al socialismo en el cine de Sara Gómez (1960 – 1974)

Sara Gómez Yera nasceu em Guanabacoa (uma província do interior leste de Havana) em 7 de novembro de 1942. Depois de completar o ensino secundário no distrito popular e histórico de Key West (agora parte de La Havana Vieja), fez bacharelado em artes. Sob a influência de suas tias, com quem foi criada, junto com sua mãe, ela estudou piano por seis anos. (...) Antes de cumprir a maioridade, entrou para o exército JJCC e, depois de fazer o seu ano de serviço rural – obrigatória para todos aqueles que concluíram os seus estudos superiores –, ingressou em 1961 como trabalhadora no Instituto Cubano de Arte e Indústria ICAIC Cinematográfico (...). Neste ambiente, encontrou as principais figuras de políticas culturais na primeira década da Revolução, encontrando terreno fértil para ideias inovadoras. Dentro destas ideias que incluía colocar em exibição temática quanto ao sexo, o racismo, as contradições e as tarefas políticas e sociais que envolveram a transição para o socialismo, um processo que em seus filmes sempre opera com, nunca como um borrão, e novamente na cultura do seu país. Sara morreu no começo de Havana em 2 de junho de 1974 (...). Ela deixou (...) um legado de filmes que, a julgamento pessoal, não foram analisados com a devida atenção e perspectiva que sua obra requer.

Lúcia Ramos Monteiro (USP)

Mulheres de Callywood. Realizadoras e personagens femininas no cinema do Grupo de Cali, na Colômbia

Esta proposta pretende examinar a produção cinematográfica do Grupo de Cali, concentrando-se no lugar das mulheres. Nos estudos sobre o grupo, três nomes são recorrentes: o do escritor Andrés Caicedo, o do realizador Carlos Mayolo e o do cineasta Luis Ospina. Pouco se fala das realizadoras, como Karen Lamassonne e Patricia Restrepo. Contra esse apagamento histórico, analisaremos algumas de suas obras, em comparação com observações sobre os personagens femininos de Caicedo, Mayolo e Ospina.

- 11h00 às 12h30

Susana Aparecida dos Santos (UFSCar)

A representação da mulher em *Aopção* ou *As rosas da estrada*

Este trabalho pretende discutir e analisar a representação das mulheres no filme *Aopção ou As rosas da estrada*, a partir de pressupostos teóricos apresentados pela pesquisadora Teresa de Lauretis. As considerações que norteiam esse trabalho são: o potencial epistemológico do pensamento feminista; a compreensão do sistema de gênero e sua operação sobre os sujeitos sociais; e a concepção de um sujeito do feminismo, capaz de transitar dentro e fora da ideologia de gênero.

Javier Ramírez Miranda
(UNAM)

Tajimara y La Sumanita, perspectivas de la mujer en el cine mexicano de la modernidad

Em 1965, a competição experimental de filmes no México representou um momento excepcional para a modernidade cinematográfica. Foi o cenário de duas perspectivas contrastantes da construção de personagens femininas em que o foco e o ponto de vista se opõem de forma radical: *Tajimara e La sunamita*. Este artigo contrasta as perspectivas de ambos os filmes de tamanho médio para tentar discernir o lugar que tal figuração tem para o cinema mexicano e a geração intelectual da época.

Marina Tedesco (UFF)

Nuevo Cine Latinoamericano: uma análise do cânone a partir de uma perspectiva de gênero

Muitos livros e artigos foram produzidos sobre o *Nuevo Cine Latinoamericano (NCL)*. E o que a maioria tem em comum é se dedicar a textos escritos e filmicos cujos autores são homens. Em pesquisa, concluímos que isso está diretamente relacionado a como se deu a formação do cânone no *NCL*. Por isso, a partir de documentos, festivais ocorridos à época, críticas publicadas nos anos 1960 e 1970 e da bibliografia referente ao *NCL*, propomos refletir sobre tal cânone a partir de uma perspectiva de gênero.

Dia 5/9/2018 (quarta-feira)

- 9h às 10h30

Livia Cabrera (UFF)

O pioneirismo feminino da produtora Carmen Santos e seu engajamento na política do audiovisual brasileiro

Sabe-se que a historiografia do cinema, especialmente a do cinema brasileiro, negligenciou a participação de diversas profissionais mulheres ao longo da história. Dessas representantes femininas, talvez Carmen Santos seja um dos nomes mais lembrados no cinema da primeira metade do século XX. A presente proposta buscará analisar a participação de Carmen como produtora cinematográfica exercendo um papel de liderança na constituição política do audiovisual no Brasil.

Rafael de Luna Freire
(UFF)

Críticas de cinema mulheres na primeira metade do século XX: apontamentos para uma História Ou Zenaide, Rachel e Sylvia

Essa comunicação tem o objetivo de trazer alguns apontamentos para a escrita de uma história das mulheres críticas de cinema no Brasil na primeira metade do século XX. Abordarei três mulheres com os quais me deparei ao longo de pesquisas realizadas nos últimos dez anos em revistas de cinema brasileiras antigas. As três mulheres são Zenaide Andreia, Rachel Crotman e Sylvia Moncorvo, que atuaram em publicações de perfis diferentes: *Cinearte*, *Lanterna verde* e *A Cena Muda*.

Sheila Schvarzman
(UAM)

Trabalho de mulheres no cinema brasileiro: uma experiência de mão dupla a partir do Instituto Nacional de Cinema Educativo (1936-1967)

O trabalho de mulheres quase inexistente na historiografia do cinema brasileiro. A mulher e atividades profissionais diversificadas são objetos em construção. Abordarei o Instituto Nacional de Cinema Educativo, onde eu mesma, pesquisando o órgão no final dos anos 1990, não dei relevo ao tema. Determinações históricas podem explicar a cegueira, o fator social é determinante. O trabalho de mulheres em órgãos públicos nacionais sempre esteve atrelado à classe, a sociabilidades e, por fim, ao gênero.

- 11h às 12h30

**Marina Fonseca
Guimarães (UFMG)**

Entrelaçamentos entre o feminino e um cinema de mulheres: corpos, afetos e enfrentamentos em *Olmo* e *a Gaivota* e *Pendular*

Este estudo se propõe a pensar, a partir de uma perspectiva que tome a dimensão estética a fim de apontar o lugar político, como a figuração do feminino se dá em dois filmes de cineastas brasileiras. Assim, lança um olhar para *Olmo e a Gaivota* (2014), de Petra Costa, com codireção de Lea Glob; e *Pendular* (2017), de Júlia Murat, de modo a colocar em foco como as protagonistas se constituem em cena, e como tal inserção filmica confere relevo a questões que atravessam intimamente a experiência feminina.

**Samantha Brasil
(UFRJ)**

Feminismo e performatividade: pontos de contato, ruptura e deslocamentos em *Feminino Plural* e *Imo*

A partir dos filmes "Feminino Plural" (1976), de Vera de Figueiredo e "Imo" (2018), de Bruna Schelb Corrêa, a pesquisa pretende analisar como os conceitos de autorreflexão e performatividade podem potencializar uma leitura feminista de duas obras cinematográficas realizadas em tempos distintos, por diretoras distintas, mas com elementos em comum, uma vez que ambas se propõem a perscrutar formas de opressão que modulam culturalmente as mulheres.

Mariana Baltar (UFF)

Atrações pornô e a política da visibilidade – as ponificações femininas e as disputas do corpo

Esta comunicação se propõe a pensar as estratégias de atuação política que se operam no corpo em visibilidade através de performances audiovisuais. Nesse sentido, analisarei as performances do corpo e suas ponificações de artistas e ativistas latinas contemporâneas, em especial o trabalho da mexicana La Bala Rodriguez. Colocando o corpo sexualizado em visibilidade e primeiro plano, e operando diálogos com matrizes estéticas e culturais vinculadas tanto à pornografia quanta à imaginação melodramática, sua obra questiona padrões de gênero e celebra dissidências sexuais e corporais, operando no nível de uma política da visibilidade.

Dia 6/9/2018 (quinta-feira)

- 9h às 10h30

**Samara Maria de Almeida
(UFPE)**

Mulheres no Audiovisual em Pernambuco (MAPE): Experiências de um cinema contratendente

Este trabalho busca evidenciar em que medida as experiências sociais compartilhadas entre mulheres no audiovisual em Pernambuco, reelaboram e reorientam práticas e discursos no cinema local. Suas presenças e trabalhos, inspiradas pelos feminismos, incorporam novos elementos à linguagem cinematográfica ao configurar aspectos contra hegemônicos e coloca em questão regras, normas, valores e convenções de tradição canônica, criam uma linguagem, que reivindica um lugar de fala e de ação.

**Camila Vieira da Silva
(UFRJ)**

A desconstrução da vítima-heroína no cinema de horror brasileiro

Dirigidos e roteirizados por mulheres, filmes contemporâneos brasileiros propõem outro olhar para protagonistas que desafiam a caracterização clássica da vítima-heroína em narrativas cinematográficas de horror. De que modo as personagens dos curtas-metragens *Onze Minutos*, de Hilda Lopes Pontes, e *Carne*, de Mariana Jaspe, configuram novas possibilidades de construção da imagem da mulher em contraponto a uma tradição do cinema de gênero?

Elianne Ivo (UFF)

Presença feminina na montagem cinematográfica: Brasil, 1970-1980

A proposta deste trabalho é entender o perfil e a participação de montadoras mulheres que, desde os anos 1970/1980, começaram a fazer carreira no cinema brasileiro. A partir de entrevistas já realizadas com algumas delas, a ideia é compreender como se deu a entrada no meio profissional, a formação, a técnica, a prática e o papel criativo da montagem. No geral, a intenção é avaliar em que contexto social e político essas mulheres ganham voz e passam a fazer parte da história do cinema no Brasil.

- 11h às 12h30

**Anna Karinne Ballalai
(USP)**

Helena Ignez: a mulher de todos os filmes

Ao presente trabalho se coloca um duplo objetivo: 1) Compreender no universo da recepção crítica ao filme *A mulher de todos* (Sganzerla, 1969) os discursos formulados acerca do trabalho atoral de Helena Ignez e da construção da personagem feminina. 2) Investigar, à luz da trajetória de Ignez nas décadas de 1960-70, se a sua atuação em *A mulher de todos* poderia representar uma mudança paradigmática em termos do trabalho de ator e da construção de personagens femininas no moderno cinema brasileiro.

Karla Holanda (UFF)

Por que não existiram grandes cineastas mulheres no Brasil?

Inspirada no ensaio "Why have there been no great female artists?", a comunicação se propõe a pensar algumas atualizações das discussões trazidas pelo texto de Linda Nochlin, publicado originalmente em 1971, adaptando o diálogo ao contexto cinematográfico brasileiro até a década de 1970, quando grandes cineastas brasileiros já estavam canonizados pela história do cinema. O que constitui um grande cineasta? É sobre essa questão que este trabalho vai se debruçar ao enfrentar a afirmação embutida na pergunta do título.

**Camila Manami Suzuki
(UFF)**

Assinado, Alice Guy Blaché

Mesmo tendo realizado centenas de filmes ao longo de uma carreira próspera, Alice Guy-Blaché teve seu nome apagado da história do cinema, sendo resgatado recentemente, através de um interesse por realizações cinematográficas femininas. Entendemos as diversas particularidades do período de atuação de Guy-Blaché e reconhecemos seus filmes como uma cinematografia autoral expressiva construída a partir da observação do universo feminino e dos papéis sociais das mulheres.

GT2 – POLÍTICAS E ESTÉTICAS

Dia 4/9/2018 (terça-feira)

- 9h às 10h30: Autor, política e cinema brasileiro

Bruno Vieira Lottelli (USP)

Filme *Demência* e o Pesadelo Neoliberal

O objetivo deste trabalho é realizar um conjunto de análises que permitam apontar a importância de *Filme Demência* (1986) dentro da filmografia de Carlos Reichenbach, destacando a forma como as obras do cineasta articulam-se aos contextos sócio-político-econômicos nas quais foram produzidas. Trata-se, em última instância, de analisar como *Filme Demência* repercute esteticamente os fatos que assombravam o momento de sua produção no Brasil, em especial a guinada neoliberal experimentada pelo país.

Luiz Garcia (UFF)

"É preciso atrever-se a pensar" reemprego, montagem e engajamento em Contestação, de João Silvério Trevisan

A comunicação revê a trajetória de Contestação (1969), curta de João Silvério Trevisan, caso raro de reemprego de imagens filmicas em sua época. O "filme de guerrilha", ainda pouco conhecido, foi construído a partir de imagens de telejornais. Urgência e condições precárias refletem o pior momento da ditadura militar estabelecida com o golpe de 1964. Apresentaremos os elementos constitutivos trabalhados por Trevisan na montagem como proposta ao engajamento do espectador.

Natalia Belasalma (USP)

Arthur Omar: cineasta brasileiro moderno

Esta comunicação discutirá aspectos da obra cinematográfica de Arthur Omar. Analisaremos três de seus filmes (*Congo* (1972), *Triste Trópico* (1974) e *Música Barroca Mineira* (1981)) a fim de compreender como Omar torna indissociável da experimentação com a linguagem documental a investigação sobre a representação do país. Num sentido mais amplo, entenderemos como esse traço transforma sua obra em um conjunto representativo do que conhecemos por cinema brasileiro moderno.

• **11h às 12h30: mesa 1 – Dimensões do urbano no cinema latino-americano**

Luiz Fernando Todeschini (UNILA)

Dramaturgias do desamparo: vivências do urbano no cinema da América Latina

A partir do mapeamento crítico da filmografia urbana latino-americana contemporânea, busquei identificar a presença de uma 'dramaturgia do desamparo' nos filmes *Rodrigo D. No Futuro* (1990) e *Pizza, Birra, Faso* (1998). Em que medida o desamparo cria certa dinâmica de esquecimento e vulnerabilidade social? Quais os sentidos políticos das encenações nas cidades latino-americanas? Quais as imagens do desamparo nas narrativas?

Marília Xavier de Lima (UAM) e Maria Ignês Carlos Margno (UAM)

As perspectivas da crítica cinematográfica sobre o filme *Era o Hotel Cambridge*

O filme *Era o Hotel Cambridge* (2017), de Eliane Caffé, articula o tema das ocupações de prédios abandonados de São Paulo com o hibridismo dos formatos cinematográficos. A invenção de outros modos de representar se relaciona diretamente com o conteúdo político da proposta do filme. Diante disso, a partir da análise de três textos críticos publicados em diferentes veículos de comunicação, procuramos compreender como foi abordada a relação entre a estética e a política no filme.

Vinicius Andrade de Oliveira (UFMG)

Formas de participação das imagens nas lutas urbanas: os filmes de Vladimir Seixas e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto do Rio de Janeiro

O trabalho apresenta um estudo de caso em torno da colaboração estabelecida entre o documentarista Vladimir Seixas e o Movimento dos Trabalhadores Sem Teto do Rio de Janeiro. A partir de um conjunto de filmes feitos pelo realizador, que tratam de diferentes aspectos da experiência social dessa parcela da população, gostaríamos de investigar não apenas como documentam os acontecimentos, mas, sobretudo, como participam de sua constituição, alterando os rumos da luta travada pelo movimento.

• **11h às 12h30 – mesa 2: Expressões estéticas do audiovisual latino-americano**

Alexandre Marino Fernandez (UAM) e Ricardo Tsutomu Matsuzawa (UAM)

Sonorização ao Vivo: O acaso e a atitude de tatear na construção de *A luta vive*

A comunicação pretende discutir o processo de sonorização de *A luta vive*. Filmado em *Super 8*, tomada única e com o som realizado ao vivo, apresentado como "surpresa", já que a equipe não teve contato prévio com o filme. A criação é realizada através de técnicas experimentais, com uma estrutura pré-determinada simples privilegiando o acaso e a atitude de tatear, preconizada por Flusser como "método heurístico da pesquisa".

Eduardo Paschoal de Sousa (USP) A estética e o louvor: interpretações em conflito nas recepções de *Terremoto santo*

Este trabalho analisa as recepções do curta *Terremoto santo* (Bárbara Wagner e Benjamin de Burca, 2017) nas discussões que se seguiram a sua primeira exibição na X Janela Internacional de Cinema do Recife. A partir de um conjunto crítico, que se forma tanto pela circulação da obra no meio da crítica institucionalizada, quanto pelos debates em redes sociais, procuramos compreender como as diversas *interpretações em conflito* atuam na maneira como o espectador delibera sobre o texto fílmico.

Ícaro Ferraz Vidal Junior (UTP) O corpo, a casa, o vazio: topologias do medo em Alarcón, Joskowicz e Damiani

O presente trabalho investiga a construção do espaço em três vídeos das artistas visuais latino-americanas Alejandra Alarcón, Claudia Joskowicz e Luciana Damiani. Desdobrando a pesquisa que culminou na exposição "Gramáticas infames do medo" (Blau Projects, São Paulo, 2017), iremos explorar como os elementos agenciados na produção destas topologias, iminentes às imagens videográficas, reverberam poéticas que buscam inventariar os medos que se vinculam, historicamente, à condição da mulher.

Iomana Rocha (UFPE) Direção de arte e gambiarra no atual cinema brasileiro: alegoria, resistência e poesia

Partindo dos filmes "Era uma vez Brasília" (Adirley Queiroz, 2017) e "Sol Alegria" (Tavinho Teixeira, 2018), observo, por meio da análise da direção de arte, como se dá a utilização inventiva de elementos visuais simples, naturalistas, por vezes toscos, associados ao conceito de "gambiarra". Esta estética, utilizada concientemente por seus diretores, suscita aspectos políticos e posicionamentos críticos, transformando os elementos gambiarrísticos em alegorias do discurso imagético.

Dia 5/9/2018 (quarta-feira)

• 9h às 10h30: Reconfigurações de gênero no cinema brasileiro contemporâneo

Arthur Fernandes Andrade Lins (UFPB/UFF) De uma imagem à outra: cenas da ficção-científica no cinema contemporâneo brasileiro

Pretendemos refletir como a fabricação da 'imagem' se apresenta como objeto teórico e narrativo materializado no corpo de três filmes brasileiros contemporâneos que dialogam com o gênero *ficção-científica*: *'Branco sai, preto fica'*, *'Batguanô'* e *'A misteriosa morte de pérola'*. Nos três casos há cenas onde a fabricação e leitura das imagens são performadas na narrativa, trazendo implicações críticas que iluminam os procedimentos e efeitos que estes filmes pretendem em suas relações direta com o gênero.

Guilherme Maia (UFBA) Filmes musicais contemporâneos no Brasil: o que os move e *O que se move*

No marco de uma investigação sobre os filmes musicais latino-americanos contemporâneos, foi possível observar, no Brasil, um ciclo de cinebiografias musicais que transitam no circuito comercial e, no âmbito dos festivais, um conjunto de musicais realizados por jovens e coletivos de jovens realizadores. Nesta comunicação, será apresentada uma visão geral da dinâmica dessas duas tendências e uma análise dos números musicais do filme *O que se move* (Caetano Gotardo, 2013).

Natalia Christofolletti Barrenha (UNICAMP) *Mate me por favor* (Anita Rocha da Silveira, 2015): Sangue, handebol e condomínios – um *slasher* na Barra da Tijuca

Nesta apresentação, pretendemos explorar como o filme *Mate-me por favor* (Anita Rocha da Silveira, 2015, Brasil/Argentina) se apropria e subverte os códigos do horror (especialmente do *slasher*) para refletir sobre inquietações geracionais, de classe e de gênero no Rio de Janeiro contemporâneo.

• 11h às 12h30: mesa 1 – Estratégias políticas do documentário latino-americano recente

Mônica Brincalpe Campo (UFU)

Las hijas de las dictaduras latinoamericanas: Albertina Carri, Flávia Castro, Macarena Aquiló – ARG, BR, CHL, Documentários em Primeira Pessoa

A narrativa subjetiva em primeira pessoa é uma característica que marcou os documentários do início do século XXI. A linguagem documental mesclada à reflexão subjetiva foi buscada para expressar os vazios, as ausências, ou apenas a necessidade de se ouvir enunciar os horrores pelos quais passa. Nesta produção ainda há o destaque de ser em boa parte elaborada por cineastas mulheres. Nesta comunicação discutirei filmes de: Albertina Carri, Flávia Castro e Macarena Aquiló.

Paula Gomes (UNICAMP)

Filmando o inimigo: a ridicularização da classe média no documentário brasileiro contemporâneo

Nesta comunicação focalizaremos um grupo de documentários brasileiros contemporâneos que apresenta uma estratégia discursiva em comum: a desautorização e, no limite, a ridicularização dos indivíduos que deles participam, por meio de múltiplos procedimentos de montagem cinematográfica. Alguns destes filmes são: *Violência S. A* (Newton Cannito, 2005), *Jesus no Mundo Maravilha* (Newton Cannito 2007), *Um lugar ao Sol* (Gabriel Mascaro, 2009), *Pacífic* (Marcelo Pedroso, 2009), *Turn off* (Carlos Segundo, 2013) e *Banco Imobiliário* (Miguel Antunes Ramos, 2016).

Tatiana Vieira Lucinda (UFJF) e Nilson Assunção Alvarenga

Documentário e política da arte: estratégias de redistribuição do poder na relação cineasta-sujeito filmado

A partir da concepção de política da arte, de Jacques Rancière, este artigo discute a relação entre documentarista e sujeito filmado, investigando em que aspectos esse encontro significa a manutenção das forças de poder ou a expressão política do filme. É realizada uma revisão bibliográfica, tratando das ideias de Rancière e relacionando-as a questões do documentário. Em seguida, analisa-se a obra *Falcão, meninos do tráfico*, discutindo os mecanismos que permitem a abertura para outros devires.

• 11h às 12h30: mesa 2 – Problematizações em torno de gênero e sexualidades no cinema latino-americano

Carla Miucci Ferraresi de Barros (UFU)

Gênero e Sexualidades: Discursos e representações audiovisuais no I Festival Curta (C)errado

Considerando que a representação audiovisual abre perspectivas políticas de atuações e discursos relevantes para os estudos da sociedade contemporânea, especialmente no que diz respeito à problemática da construção das identidades generificadas, o presente trabalho pretende analisar as representações de gênero e sexualidades nas produções audiovisuais inscritas no Festival Curta (C)errado: gênero e sexualidades, que ocorreu na cidade de Uberlândia, de 22 a 24 de novembro de 2017, no Museu Universitário de Arte da Universidade Federal de Uberlândia.

Francieli Rebelatto (UNILA/UFF)

A fronteira no cinema: apontamentos sobre os deslocamentos de corpos por fronteiras territoriais e de gênero em filmes produzidos na Argentina e no Paraguai

Este ensaio aponta questões sobre a fronteira territorial e de gênero nos filmes *Las Acacias*, *Paulina* e *Guarani*, partindo da relação entre cinema, corpos e território. Os filmes foram gravados entre a Argentina e o Paraguai, carregando elementos específicos de uma territorialidade e tratam de histórias de mulheres e o papel estrutural

do patriarcado. Proponho assim, uma análise contextual e do texto fílmico a partir dos deslocamentos dos corpos sobre o território físico, simbólico e político da fronteira.

Luciano Carneiro (UFF)

Kung Fu Contra as Bonecas e as pornochanchadas: masculinidades ambíguas em um cinema sensacional

Esta comunicação se centra na análise das estratégias de encenação e nas gestualidades do filme *Kung Fu Contra as Bonecas* (1975, dir. Adriano Stuart; prod. Alfredo Palácios e Antonio Polo Galante), com atenção à construção ambígua das masculinidades em cena. A partir de uma aproximação das pornochanchadas a um fluxo do sensacional, o objetivo é lançar um olhar localizado para o gênero, atento aos aspectos ambivalentes desse corpus principalmente no que se refere ao debate de gênero e sexualidade.

Dia 6/9/2018 (quinta-feira)

• 9h às 10h30: Diálogos perspectivados no cinema latino-americano

**Anderson Luis Ribeiro
Moreira (UFF)**

Devorando dragões: posse contra propriedade no audiovisual latino-americano

Este trabalho buscará pensar na apropriação da cultura pop, especificamente do desenho animado (anime) japonês *Dragon Ball Z*, feita por alguns produtos audiovisuais latino-americanos. Nosso principal intuito é pensar nas potencialidades políticas de tais apropriações, entender as razões por trás desses gestos e se eles traduzem práticas resistentes. Com esse intuito, faremos análises dos filmes e recorreremos ao arcabouço teórico da antropofagia para pensar suas estratégias apropriadoras.

**Josafá Marcelino Veloso
(UFF)**

Glauber/Welles

Propõem-se um estudo comparado entre Glauber Rocha e o cineasta americano Orson Welles. *Barravento* de Glauber será comparado *frame a frame* com a sequência de *It's All True*, *Four men on a Raft*, ambos os filmes sobre pescadores/jangadeiros em luta contra as adversidades sociais e climáticas. *Terra em transe* e *Cidadão Kane* postos também lado a lado elucidará como formalmente estas duas obras-primas se encontram e se chocam em fino duelo de autores.

**Rubens L. R. Machado Jr.
(USP)**

***Exposed*, o agit-prop obscuro e o controverso cinema de intervenção política durante a ditadura militar brasileira**

A ditadura civil-militar brasileira (1964-1986) teve seu período repressivo mais violento na 1ª metade dos anos 1970. Com a proliferação de festivais superoitistas ao longo deste decênio observou-se uma gama de estratégias estéticas de discurso obscuro, metafórico ou indireto, por vezes deliberadamente hermético, abreviando a tradição alegórica própria da vertente moderna no cinema brasileiro. Tais características estéticas afetam com larga presença de ironia ou desfaçatez a linguagem sobretudo de certos filmes experimentais de intervenção política como o carioca *Esplendor do Martírio* (1974), de Sérgio Péo, e o recifense *Fabulário Tropical* (1979), de Geneton Moraes Neto. Analisaremos aqui o soteropolitano *Exposed* (1978), obscuríssimo *agit-prop* de Edgard Navarro, que parece articular poeticamente panfleto, confissão, paródia, subversão, memorialismo, sarcasmo, libelo, conceitualismo, *found footage*, iconoclastia, hedonismo.

• 11h às 12h30: mesa 1 – Diferentes perspectivas da política no cinema latino americano

**Ana Flávia de Andrade
Ferraz (UFAL)**

***La demora*: sobre escolhas trágicas no cinema latino-americano**

A proposta do trabalho é promover uma discussão acerca da dimensão política no cinema de Rodrigo Plá (diretor) e Laura Santullo (roteirista) em suas incursões pelas narrativas trágicas contemporâneas. Através da sua obra

La demora, refletiremos sobre a tragicidade em seu cinema, fruto de conflitos gerados nas relações inter-humanas e intersociais, tendo como chaves de análise Williams (2002) e Eagleton (2013).

Fabio Silvestre Cardoso (UAM) Do fato para a ficção: a crise política brasileira e a sua representação nas produções audiovisuais

O presente trabalho tem o objetivo de analisar a produção audiovisual recente que toma como foco central os episódios relacionados à crise política nacional, deflagrada, ainda em 2014, pela Operação Lava Jato. A proposta é apresentar uma leitura de como as obras *Polícia Federal: a lei é para todos*, *O Mecanismo*, e *O Processo* têm apresentado não somente versões sobre a crise política no país, mas a defesa de pontos de vista ideologizados da história contemporânea do Brasil.

Mariana Dias Miranda (UFF) Afeto e dissenso: gestos desterritorializantes em *Los Labios*

A presente comunicação propõe o delineamento das dimensões políticas inerentes ao conceito de afeto e associá-lo ao que Jacques Rancière (2014) denomina como dissenso. Entendendo as problemáticas entre estética e política no cinema argentino contemporâneo, este trabalho também apresenta uma proposta de análise da coreografia dos gestos e corpos em tensão no filme *Los Labios* enquanto desestabilização e desterritorialização de uma hierarquia de sujeitos no interior do tecido fílmico. Enfatiza-se, com isso, o papel do corpo como lócus de disputas políticas.

Márcio Zanetti Negrini (PUCRS) Representações de Getúlio Vargas: o diálogo entre autoritarismos no filme *Revolução de 30*

O trabalho analisa o filme *Revolução de 30*, dirigido por Sylvio Back, para compreender o diálogo que a narrativa produziu com o contexto histórico e político em que fora lançada – 1980. Utiliza-se as representações de Getúlio Vargas no filme a partir das figuras do autoritarismo e da democracia articuladas pela figura do trabalho. Elas tratam da ambivalência que caracterizou o momento no qual surgira o filme, marcado pela assimilação do autoritarismo na transição brasileira para a democracia.

• 11h às 12h30: mesa 2 – Abordagens filosóficas e literárias no cinema latino-americano

Marco Tulio Uihoa (UFF) Imagem e Possibilidade: José Lezama Lima e as projeções do anacronismo na estética cinematográfico

O estudo investiga as relações passíveis de serem estabelecidas entre a teoria do cinema e o conceito de imagem (*imago*) definido pelos ensaios do poeta e escritor cubano, José Lezama Lima. Relacionando o conceito de anacronismo à produção teórica e literária do escritor, cabe à análise da adaptação cinematográfica do romance *Paradiso* (1966), o filme *O Viajante Imóvel* (2008), do diretor cubano Tomás Piard, apresentar uma perspectiva sobre o anacronismo das imagens cinematográficas, pautada pela dimensão estética da obra e do pensamento lezamianos

Maria Caú (UFF) *O cidadão ilustre* e o processo literário como modo de narração cinematográfica

Como o processo literário, esse procedimento intelectual e artístico com limitadas possibilidades de dinamismo visual, é tratado no cinema contemporâneo? O intento desta comunicação é pensar tal questão a propósito do filme *O cidadão ilustre*, cuja intrincada estrutura narrativa espelha o método de criação do protagonista, amalgamando suas experiências à obra que ele irá compor a partir delas.

Rodrigo Augusto Ferreira de Moraes (UFF) Aborto e Morte – O sangue como Representação

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla acerca da representação do erotismo e do uso do abjeto na filmografia de Carlos Reichenbach. Para esse seminário será utilizado o filme “Amor, Palavra Prostituta” realizado em 1981, no qual o diretor parte da filosofia pré-existencialista de Soren Kierkegaard para construir uma narrativa que debate as relações de vida e morte e dos abortos clandestinos, utilizando-se do abjeto (morte e sangue) para esse fim.

GT3 – CINEMA, AUDIOVISUAL E EDUCAÇÃO

Dia 4/9/2018 (terça-feira)

- 9h às 10h30: Visões teóricas

Ana Paula Nunes (UFRB)

A pedagogia do cinema de Walter Tournier

Esta comunicação tem o objetivo de refletir sobre as pedagogias do cinema de Walter Tournier, animador uruguaio, atuante desde os anos 1970. Para tal, traçaremos um panorama da filmografia do diretor, sob o prisma das relações cinema, infância e política (BERGALA, 2008; BENJAMIN, 1987; FANTIN, 2009)

Maíra Norton (UFRJ)

A pedagogia do cinema sob uma perspectiva feminista

De que maneira o debate sobre gênero se apresenta no campo do cinema e educação? Temos por objetivo investigar possibilidades de trabalhar sob uma perspectiva feminista as experiências pedagógicas com cinema, refletindo sobre as possibilidades de abordagem de gênero não apenas na apreciação dos filmes e no debate sobre representatividade das personagens, mas também na elaboração de dispositivos audiovisuais que poderiam trazer à tona experiências de sororidade e fortalecimento das mulheres.

- 11h às 12h30: Visões teóricas

Marcio Blanco (UERJ)

O sentido de comunidade nas imagens produzidas pelo INCE

Historicamente, o Estado estimulou a exibição de obras audiovisuais como recurso pedagógico na escola pública. Esta pesquisa parte de uma cartografia de um projeto que junta cinema e educação promovido pelo Estado na década de 30 do século passado: o Instituto Nacional de Cinema Educativo. A análise das imagens produzidas pelo INCE nesse período procura investigar como o comum é fundado pela partilha de espaço, tempo e atividades entre os atores envolvidos direta e indiretamente na experiência analisada.

**Verônica Azeredo e Inês
Teixeira (UFMG)**

Talier de cinema para criança: espaço da alegria, da emoção e da arte

A proposta desse trabalho é apresentar parte da pesquisa que realizei sobre Alicia Vega, mulher latino-americana, chilena, professora, com atuação importante na criação de projetos de formação estética audiovisual de crianças na América Latina. Vega também estabeleceu raízes profundas com o cinema e a educação.

Dia 5/9/2019 (quarta-feira)

- 9h às 10h30: Abordagens metodológicas

Eliany Salvatierra (UFF)

Plan Deni: cinema e educação para crianças da América Latina

A proposta do trabalho é apresentar a pesquisa sobre o Projeto *Plan-Deni – plan para la educación del niño*, idealizado por Luis Campos Martínez em agosto de 1968. Durante o estudo dos documentos conseguimos resgatar a história da experiência do trabalho com cinema e infância na América Latina, a metodologia utilizada no Plan Deni, e a estrutura do projeto no Equador, Peru, Uruguai, Brasil, República Dominicana, Colômbia, Bolívia e Paraguai. Podemos dizer que a experiência realizada no passado, demonstra os avanços, as dificuldades e, principalmente, as possibilidades de pensar o cinema e o audiovisual na educação, no presente.

**Daniella D'Andrea Corbo
(UFRJ)**

Contato: um abecedário audiovisual por estudantes de uma escola de cinema

Essa pesquisa dedica-se a cartografar verbetes de um filme-abecedário produzido com alunos de uma escola de cinema, e certas ações presentes na elaboração desses conceitos. A escola de cinema foi criada numa escola pública em uma área semi-rural. Os conceitos emergiram dos estudantes ao reverem seus filmes e inspiram a pesquisa como cartografia. O objetivo é observar de que maneira o cinema produz um *momentum* de contato provocando uma suspensão dos modos de produção de conhecimento na escola.

- 11h às 12h30: Abordagens metodológicas

Luciano de Melo Dias
(CEFET-RJ)

Abordagem Triangular em aulas de Cinema para a Educação Básica

Este trabalho apresenta a abordagem triangular para o ensino de arte aplicado em turmas de cinema no ensino médio, dentro do componente curricular Arte. A partir do ziguezague proposto por Ana Mae Barbosa (1998, 2012) entre o contextualizar, ler e fazer arte, nos propomos a analisar uma proposta desta prática aplicada nas pedagogias do cinema. Para tanto, vamos utilizar as abordagens pedagógicas de Bergala (2006), Fresquet (2013) e Migliorin (2015, 2016).

Lúcio Reis Filho (SEE-MG)

Cinema (de Horror) na Escola: da produção textual à realização audiovisual

Apresentaremos as etapas iniciais e os resultados preliminares do projeto interdisciplinar e interinstitucional "Cinema na Escola", que vimos desenvolvendo na E.E. Governador Juscelino Kubitschek (Juiz de Fora, MG), em parceria com voluntários da Faculdade de Comunicação Social da UFJF, de 2017 até o presente. O projeto busca sensibilizar alunos do 8º Ano quanto à relação entre literatura e cinema, com vistas à criação de uma história colaborativa de horror e à sua adaptação para o audiovisual.

José Alex Soares Santos
(UFRJ)

Percurso cineclubista do "cine itinerante": o cinema como arte crítica e potência educativa

O presente estudo, objetiva apresentar o percurso cineclubista do "Cine Itinerante – leitura do mundo por meio do cinema", o formato de suas atividades e o impacto no público. A metodologia constitui-se de relato de experiência e análise documental dos sete anos de atividade do projeto. Como resultado emerge a potência educativa das ações pela via da fruição estética, que desperta no público uma visão crítica sobre os problemas do mundo com possíveis saídas para enfrentá-los com radicalidade.

Dia 6/9/2018 (quinta-feira)

- 9h às 10h30: cinema, educação e alteridade

Alexandre Guerreiro
(SEEDUC-RJ)

Cinema, Educação e as origens da violência social na América Latina

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre o modo como a violência atravessa a Educação e de que forma o Cinema se relaciona com esse atravessamento no ambiente escolar. A partir de uma abordagem das origens da violência social na América Latina, buscamos entender os modos como cinema e educação se relacionam nesse contexto. Nesse sentido, acreditamos nos processos de subjetivação para desativar os dispositivos de coisificação do outro que se traduzem como fundadores da violência social.

Bruno Teixeira Paes (UFRJ)

O corpo enclausurado: reflexões sobre o corpo na produção audiovisual dentro de espaços socioeducativos

Esta apresentação busca abordar a questão da produção audiovisual dentro de espaços socioeducativos, partindo da experiência do *Inventar com a Diferença*. O intuito é refletir sobre a condição dos corpos, seus condicionamentos e modulações dentro do sistema prisional, e, como a experiência de realização audiovisual poderia contribuir na construção de outras identidades e rupturas de fronteiras da imagem.

Douglas Resende (UFF)

Inventar nos socioeducativos

Relato de uma entrada do cinema em escolas do sistema de medidas socioeducativas do Rio de Janeiro por meio de um projeto de formação para professores produzido pelo Inventar com a Diferença: cinema, educação e direitos humanos.

• 11h às 12h30: cinema, educação e alteridade

**Daniele de Carvalho
Gazinolli (UFRJ)**

Documentário escoleiro: sem receita

A experiência de ver e fazer cinema com as cozinheiras de uma escola suscita questões sobre os movimentos de aprender e desaprender em momentos de suspensão da rotina institucional. Essa experiência dispara uma tese sobre como acontece e o que significa o fazer cinema na escola, quando comparado a outras experiências de fazer cinema, como as dos operários franceses que faziam um cinema militante, cuja marca é o tremor das câmeras, percebido nas imagens produzidas nas ações de luta.

**Fernanda Omeiczuk Walter
(UFSJ)**

Cinema-educação: entre o velho, o novo e Outros territórios

Este trabalho compartilha reflexões emergentes de um projeto que promove experiências de cinema entre professores em formação com o público de uma Instituição de Longa Permanência para Idosos em São João Del-Rei/MG. Trabalhamos com o conceito de território desenvolvido por Deleuze; com o cinema como experiência estética e de igualdade a partir de Rancière; e com a aposta de que o encontro desloca o fazer docente, o cinema e a experiência do “velho” em meio aos discursos de inovação pedagógica.

GT4 – INDÚSTRIA E RECEPÇÃO AUDIOVISUAL

Dia 4/9/2018 (terça-feira)

• 9h às 10h30: Recepção e representação audiovisual

Pedro Curi (ESPM)

Que a força esteja com vocês: o papel do Conselho Jedi do Rio de Janeiro para o desenvolvimento do fandom de Star Wars

O Conselho Jedi do Rio de Janeiro surgiu no fim da década de 90 para reunir fãs cariocas de Star Wars em torno da saga que, naquele momento, ganhava uma nova trilogia. Mais tarde, o grupo ditou um modelo replicado por todo o país e desenvolveu atividades que criaram uma rede envolvendo fãs e mercado. De encontros comemorativos a acordos com o circuito exibidor, esse trabalho discute os impactos de grupos de fãs para a indústria e de a forma como isso aponta para uma profissionalização do fandom.

**Hermínia Fróes de
Bragança (UFF)**

“Iqualzin eu”: como as crianças vivenciam e interpretam a baixa representação de negros na produção audiovisual destinada a elas

De acordo com uma pesquisa sobre personagens de programas infantis, apenas 7,9% dos personagens nos programas consumidos por crianças brasileiras são negros. Considerando que o Brasil é um país de maioria negra (54%, segundo o IBGE), é importante refletir sobre a forma como as crianças vivenciam e interpretam a baixa representação de negros na produção audiovisual destinada à elas. Nossa proposta é estabelecer esta reflexão a partir de suas falas sobre o assunto.

Aurora Leão (UFJF)

Todo homem precisa de uma mãe – Serão fortes as mulheres no sertão da teledramaturgia?

Breve análise da supersérie *Onde nascem os fortes*. Partindo de cânones do cinema americano, buscamos sinais que indiquem se a narrativa favorece ou não uma nova significação quanto à desconstrução do machismo, e se a música de Zeca Veloso pode anunciar um novo olhar para velhos paradigmas. Para isso, nos move a pergunta: Como a construção do universo ficcional dialoga com a teoria feminista do cinema e até que ponto a música-tema serve de subtexto para a narrativa audiovisual?

• 11h às 12h30

Rafael Fermino Beverari (UNICAMP)

Da balata ao parafuso: reflexões acerca das produções do Instituto Nacional de Cinema Educativo

Esta pesquisa consiste na análise do Instituto Nacional de Cinema Educativo - INCE - durante seu estágio inicial de funcionamento. Reconhecido como o primeiro órgão oficial do governo voltado especificamente ao cinema, sua existência percorre os anos de 1936 a 1966. O posicionamento e o deslocamento da câmera, o processo de montagem, os ruídos e a voz over do narrador retratam senão a realidade brasileira, ao menos uma reprodução mediada pelas lentes das câmeras desse cenário, tendo como pano de fundo a ideia de progresso e modernidade.

Giovanni Francischelli (USP)

O processo de definição da agenda (agenda-setting) nas políticas públicas para o audiovisual no Brasil

A comunicação analisa definição da agenda (agenda-setting) da política pública para audiovisual no Brasil, mostrando como a articulação entre um grupo de cineastas organizados e o estado foi pautando a definição das políticas ao longo dos anos. O marco teórico que orienta a análise é o do "equilíbrio pontuado" que mostra como esse monopólio se forma e tende a se manter estável, e que também explica repentinos períodos de mudança radical.

Carla Rabello (UNIPAMPA)

Avanços e retrocessos nas políticas para o cinema no Peru

A comunicação discute o contexto das políticas culturais no Peru com enfoque nas políticas direcionadas ao cinema e audiovisual a partir da criação do Ministério da Cultura no ano de 2010. Para tal, utiliza-se indicadores culturais produzidos pela Dirección de Audiovisual y Fonografía - DAFO, que demonstram elementos de produção e difusão dos filmes; referências bibliográficas de pesquisadores peruanos sobre o tema, e hemerografia sobre a discussão atual da revisão da Ley de Cine. Avanços e retrocessos são caracterizados a partir dos dados levantados

Dia 5/9/2018 (quarta-feira)

• 9h às 10h30: mesa 3 – Audiovisual e Política na América Latina

Lia Bahia (ESPM)

Espelho, espelho meu: mediação entre direitos e privilégios no cinema brasileiro contemporâneo

A crise política, social e econômica incide sobre cinema brasileiro, uma vez que o fazer e pensar cinema está inserido em um tempo e espaço singulares. Há uma mudança na fala oficial dos principais órgãos de política pública para o cinema, MinC e Ancine. Como reação, os realizadores se manifestam através de cartas e atos públicos. Esta comunicação irá analisar as alterações discursivas e práticas pós-golpe de 2016, considerando os movimentos estético-ideológicos do cinema nacional contemporâneo.

Stéfano Murilio Reyes (UFSCar)

Chonewood: Cine Guerilla Ecuatoriano

Desde 1994, houve um fenômeno no cinema equatoriano historicamente marcado por uma descontinuidade. Este fenômeno é chamado Chonewood que nasceu no começo com a necessidade de contar histórias dos cineastas de Chone, influenciados principalmente pelo ambiente violento da cidade.

Pedro Beiler Garcia (UFF)

Tela e política: dimensões da imagem em exibições fora da sala de cinema

Através da observação de três situações de exibição em espaços coletivos do Distrito Federal fora de sala de cinema pretende-se pensar como estas projeções possibilitam escapes a uma dimensão representativa da imagem e como isso aponta para vontades estéticas e políticas presentes nos filmes e nas experiências de grupos ali reunidos. Objetiva-se levantar elementos dessas telas e modos de ver de vontade contra hegemônica que indiquem um horizonte de experiência que extrapole a projeção das obras.

• **11h às 12h30: mesa 4 – Cinema e outras mídias na América Latina**

Sancler Ebert (UNICEP/SP)

Darwin conquista a plateia do Rio: uma análise dos públicos do imitador do belo sexo pelos periódicos cariocas

Nesta comunicação vamos investigar quais eram os públicos de Darwin, o imitador do belo sexo, artista transformista que fez sucesso nos palcos dos cineteatros cariocas entre 1914 e 1933. Para isso, analisaremos as notícias e publicidades veiculadas nos periódicos Correio da Manhã e Gazeta de Notícias.

Silvana Flores (CONICET/Arg)

Cine, radio y televisión: la encrucijada intermedial en el cine mexicano

Com este trabalho, estudaremos a transformação industrial do cinema mexicano em seu estágio de transição para filmes sonoros e os desafios gerados pela chegada da televisão, tendo como foco a atuação de José U. Calderón e seus filhos Pedro, José Luis e Guillermo Calderón, em seu papel de expositor e produtor. Para tanto, apontaremos, a partir de uma perspectiva transnacional e intermediária, as estratégias industriais e narrativas que eles introduziram na busca dessas mudanças.

Arthur Fiel (UFF)

Cinema, infância e televisão: *o conteúdo infantil e o mercado de Cinema e TV no Brasil*

Constituindo um campo de pesquisa até então pouco explorado, são poucos os pesquisadores que lançaram olhar à produção audiovisual destinada ao público infantil, mesmo sendo ela, numericamente, responsável por grande parte da bilheteria do cinema nacional e pelos altos índices de consumo no mercado de televisão. Dessa forma, é objetivo desta comunicação analisar o trajeto do conteúdo nacional infantil e seu estabelecimento e desenvolvimento nos mercados de cinema e televisão do Brasil.

Dia 6/9/2018 (quinta-feira)

• **9h às 10h30: mesa 5 – Circulação do Produto Audiovisual na América Latina I**

Tunico Amâncio (UFF)

A Pelmex e sua inserção social no Brasil

É uma reflexão sobre o posicionamento das Películas Mexicanas S.A (PELMEX) na sociedade brasileira, desde sua inserção no mercado cinematográfico de exibição. Vamos buscar os procedimentos de estabelecimento da marca industrial da empresa no universo social principalmente do Rio de Janeiro através de movimentos aproximativos aos eventos culturais mais conhecidos da cidade, busca de visibilidade que reforça os laços entre as comunidades mexicana e brasileira e provoca associações identitárias.

João Luiz Vieira (UFF)

Tenochtitlán no Catete: o Cine Azteca e a PELMEX no Brasil

A pesquisa em andamento prossegue em busca de maiores dados sobre o fabuloso Cine Azteca, inaugurado no Rio de Janeiro em 12 de outubro de 1951 como o cinema lançador exclusivo de produções cinematográficas vindas do México. Aqui a ênfase recai sobre as estratégias de publicidade empregadas na divulgação inicial do cinema (1951-1954), na intermediação com o público através de seus programas impressos e na competição inicial com outro movie palace situado a duas quadras e meia de distância, o Cine São Luiz, inaugurado no Natal de 1937.

Eduarda Wilhelm
(UNICAMP)

Os espectadores campineiros: observações sobre o público de cinema em Campinas/SP

O consumo de cinema envolve uma série de questões relacionadas às dimensões sociais, econômicas e culturais. Dados estatísticos podem auxiliar a compreender essas dimensões sobre os espectadores de cinema em Campinas, que possui média superior à do estado em público e interesse nessa atividade cultural. Por mais que a cidade seja um caso isolado em relação a renda alta da população, ainda há uma grande parcela para a qual a questão econômica é uma barreira de acesso ao circuito comercial.

• 11h às 12h30: mesa 6 – Circulação do Produto Audiovisual na América Latina II

Arthur Autran (UFSCar)

São Miguel do Brasil: uma distribuidora de filmes argentinos

Esta comunicação tem por objetivo tratar das atividades da distribuidora de filmes São Miguel do Brasil, ligada à produtora argentina Estudios San Miguel. Fundada no Rio de Janeiro em 1943, a distribuidora comercializou películas da matriz e de outras produtoras da Argentina. O intento da comunicação é apresentar um panorama das atividades da São Miguel do Brasil, observando com especial atenção o lançamento e a circulação das fitas distribuídas pela empresa.

Thiago Fraga (UFF)

Canal O Cubo: ciberativismo na distribuição do audiovisual brasileiro

A partir do Canal O Cubo, plataforma online de distribuição de filmes brasileiros independentes, e da reflexão a respeito do ciberativismo e mídia livre, esse artigo investiga um modelo de exibição de filmes na internet de modo a reconhecê-lo como uma forma de ativismo em rede entre produtores audiovisuais. Com isso, o artigo pretende evidenciar de que modo o ciberativismo associa-se à iniciativas como a do Canal O Cubo que potencializam a distribuição de filmes no segmento do Vídeo On Demand.

GT5 – MEMÓRIA, HISTÓRIA E ARQUIVO

Dia 4/9/2018 (terça-feira)

• 9h às 10h30: mesa 1 – Cinema moderno na América Latina

Luís Alberto Rocha Melo
(UFJF)

90 anos de cinema: uma história canônica

O objetivo desta proposta é examinar o discurso historiográfico construído na série de televisão *90 anos de cinema: uma aventura brasileira* (1988), tomando como pontos de partida os segmentos “No tempo da cavação” e “Nelson & o realismo na tela”. Esses dois blocos narrativos reforçam, de forma particular, a base do cânone construído pela série, qual seja, a de que a vocação do cinema brasileiro é realista, sendo que tal realismo só se concretizaria verdadeiramente com o advento do Cinema Novo.

Reinaldo Cardenuto Filho
(UFF)

A disputa pelo Cinema Novo nas páginas de *O metropolitano*: Miguel Borges e a recusa ao filme *Pedro e Paulo* (1962)

Em 1962, realizadores do Cinema Novo ocupam o jornal *O metropolitano*. Face à confusão da imprensa, a incluir no movimento filmes conservadores na representação do popular, diretores como Glauber Rocha procuraram definir os sentidos políticos e formais para o pertencimento ao grupo. Nesse contexto, Miguel Borges elege *Pedro e Paulo*, coprodução Brasil-Argentina, como exemplo das apropriações indevidas do Cinema Novo. A comunicação estuda o filme a partir das disputas presentes em *O metropolitano*.

• 11h às 12h30: mesa 2 – Difusão, recepção e formação: arquivos e críticas

**Fabián Rodrigo Magioli
Núñez (UFF)**

Cinemateca do MAM e Cinemateca Uruguiaia: resistência cultural nos anos de chumbo

Nosso propósito é realizarmos uma análise comparativa entre as ações da Cinemateca do Museu de Moderna do Rio de Janeiro e a Cinemateca Uruguiaia durante o período da ditadura militar nos respectivos países (Brasil e Uruguai). Desse modo, buscamos estudar o cinema durante regimes autoritários, mas não sob a perspectiva dos cineastas e de sua relação com o Estado. Nosso intuito é estudar as cinematecas e como tais instituições se inseriram no campo cultural nesse período.

Vitor Oliveira Côrtes (UFF)

Ao encontro da memória: debate sobre cursos & preservação

O presente trabalho busca formar um quadro amplo – ou perfil – sobre o tema da preservação audiovisual, no tocante à sua aparição nas reuniões e encontros sobre cinema nacional, iniciando-se a partir dos anos 50, via o I Congresso Paulista e Congressos Nacionais, e finalizando no Simpósio sobre o Cinema e a Memória do Brasil, de 1979.

**Rebeca Cambaúva Leite
(UAM)**

A repercussão do morcego: uma observação da crítica sobre a trilogia de Christopher Nolan

A proposta do artigo é observar críticas brasileiras e americanas referenciadas à trilogia (*Batman Begins* – 2005, *Batman O Cavaleiro das Trevas* – 2008 e *Batman O Cavaleiro das Trevas Ressurge*) de filmes com a temática Batman, dirigidas por Christopher Nolan. O ponto de partida será o posicionamento do crítico em relação à obra e como a crítica recebe os núcleos narrativos, considerando o herói, as personagens, a cidade, etc. A proposta é observar o comportamento do crítico, sem considerar a possível intenção do cineasta na obra.

Dia 5/9/2018 (quarta-feira)

• 9h às 10h30: mesa 3 – Historiografia e Mulheres no cinema latino americano

**Carolina Ficheira (UFRJ) e
Giovana Moraes (FGV/RJ)**

97 anos de vida, 73 anos de profissão e um Kikito: Ruth de Souza

Este resumo se dedica a estudar a trajetória pessoal e profissional da atriz Ruth de Souza, com 97 anos de vida, 73 anos de profissão e ganhadora de um Kikito, na categoria melhor atriz, no ano de 2004 com o filme *As Filhas do Vento*, de Joel Zito Araujo. Para tanto, foi desenvolvido um roteiro de perguntas semi-estruturadas, baseando-se em pesquisa bibliográfica, cuja entrevista foi realizada no dia 30 de agosto de 2017.

**Laís de Lorenço Teixeira
(UNICAMP)**

Las Lindas e o Espelho de Ana: construção de eu-realizadora entre mulheres

Las Lindas e O espelho de Ana são filmes que a partir da experiência da realizadora empreendem uma análise tanto da questão íntima e pública-social da mulher. A imagem das realizadoras é construída pelo e no encontro com as mulheres com as quais interagem nas narrativas. Assim, a partir dessas representações que pretendemos destacar os elementos de subjetividade que são força para a formação desses retratos, de si e das outras mulheres em cena.

**Estevão de Pinho Garcia
(IFG)**

Debates historiográficos sobre o neorealismo na América Latina

Para a historiografia clássica do cinema latino-americano a fase de transição entre o clássico e o moderno seria essencialmente marcada pela influência do neorealismo italiano. Os “neorealistas” Nelson Pereira dos Santos, Fernando Birri, Tomás Gutiérrez Alea e Julio García Espinosa seriam os precursores do cinema latino-americano

moderno. Paranaguá (2003) definiu os não neorrealistas Luís Buñuel e Leopoldo Torre Nilsson como os dois grandes cineastas da transição entre os velhos estúdios e os cinemas novos dos anos 1960. Propomos confrontar a leitura do neorrealismo na América Latina, feita pelo texto de Paranaguá, à da historiografia clássica, apontando o que em seu artigo é novidade e o que é continuidade. O nosso eixo é o papel de Buñuel e Torre Nilsson, e de seus respectivos filmes, nesta história.

• **11h às 12h30: mesa 4 – Santiago Álvares: cinema e revolução**

Glauber Brito Matos Lacerda (UESB/UFBA)

Entre Castro e Makeba: o internacionalismo cubano na trilha sonora do *Noticiero ICAIC Latinoamericano*

A edição 409, de 30 de maio de 1968, do *Noticiero ICAIC Latinoamericano* (NIL) encerra com o trecho de discurso de Fidel Castro e uma fotonagem musical com imagens e música de Miriam Makeba. Analisaremos como as inscrições dos sons nas imagens do referido excerto do cinejornal cubano são atravessadas pelos ideais *internacionalistas* defendidos na Conferência de Solidariedade aos Povos da África, Ásia e América Latina realizada em Havana em 1966.

Marcelo Vieira Prioste (PUC/SP)

A ideiação do martírio heroico em *Hasta la victoria siempre* (Cuba, 1967)

Esta comunicação se propõe a investigar como a figura do herói mártir foi construída a partir do filme *Hasta la Victoria Siempre* (Cuba, 1967). Produzido com material de arquivo em 48 horas para ser exibido logo após o anúncio oficial em Cuba da morte de Che Guevara, o filme contém preceitos que remetem aos sistemas das doutrinas religiosas e a mitologia grega, oferecendo a matéria-prima que iria nos anos seguintes subsidiar a consagração do herói mártir no pensamento latino-americano.

Tainá Carvalho Ottoni de Menezes (UFF)

Experimentação estética e engajamento político no cinema de Santiago Álvarez

O trabalho parte do postulado de que a riqueza estético-formal transcende a circunstância imediata que marcou a criação do cine-cronista oficial da Revolução Cubana, Santiago Alvarez. Considerando as diversas transformações na política cultural de Cuba, durante a atuação do documentarista, de 1960 a 1991, buscamos verificar de que maneira Alvarez rompe limites estético-formais, que deveriam ser respeitados, de maneira mais ou menos acirrada, nos diferentes momentos de sua produção.

Dia 6/9/2018 (quinta-feira)

• **9h às 10h30: mesa 5 – Classe, raça/etnia, território e audiovisual**

Pedro Vinícius Asterito Lopera (FBN/UFF)

Civilização tropical em perigo: cinema, elite e classes médias na *Belle Époque carioca*

Inserindo-se em uma perspectiva que transita entre a história e a etnografia, este artigo analisa um *fait divers* ocorrido em fevereiro de 1916 em um cinema do Rio de Janeiro: uma discussão entre espectadores finalizada com um tiro. A questão principal que irá nortear este artigo é: de que modo estes sujeitos pertencentes à classe média e à elite projetaram algumas tensões sociais no consumo cinematográfico por ocasião do *fait divers* a ser analisado? Como questão secundária, investigamos quais concepções em torno do termo “civilização” foram usadas nas narrativas sobre o caso veiculadas pelos periódicos da época.

Leon Orlanno Lôbo Sampaio (UFBA)

O inimigo bate à porta: disputas territoriais em *O som ao redor e Aquarius*

A partir da primeira foto de arquivo de *O som ao redor* (2012), que revela uma porteira de fazenda, buscamos refletir como a divisão do espaço e a ideia de disputa territorial reverbera na obra do diretor Kleber Mendonça Filho, tal como um rastro. Tanto em *O som ao redor* quanto em *Aquarius* (2016), uma recorrência que percebemos é a de que os inimigos dos protagonistas parecem bater à porta.

Marcella Rodrigues Tovar da Silva (UFF) Debaixo da floresta, tem gente: Rede Mocaronga, oficinas de vídeo e autorrepresentação das juventudes ribeirinhas do Pará

A Rede Mocaronga é instrumento da ONG Projeto Saúde & Alegria que, ao encontrar uma situação em que muitas doenças poderiam ser evitadas, além do atendimento médico, incorporou a comunicação ao cotidiano das comunidades ribeirinhas do Pará através da capacitação técnica de jovens da região para a produção de jornal, rádio, TV, cinema e *Internet*. Nesse contexto, este estudo propõe investigar a autorrepresentação audiovisual dos povos da floresta e o uso do *YouTube* como ferramenta de resistência.

- 11h às 12h30: **mesa 6 – Memória e preservação audiovisual**

Vanessa Maria Rodrigues (UFJF) Reutilizar para preservar: uma reflexão sobre a reapropriação dos arquivos audiovisuais em novas produções

Pensamos a reutilização dos arquivos audiovisuais analógicos como uma forma de acesso, divulgação e retomada de imagens que vivem à mercê o processo de deterioração do tempo e da obsolescência tecnológica. Com base nisso, vamos apresentar como foi o processo de pesquisa e recuperação dos arquivos que compõem *Cemitério da Memória* (Marcos Pimentel, 2003), bem como discutir estratégias de preservação utilizadas por cineastas e instituições a fim de garantir a salvaguarda desse material do passado

**Thaís Blank (FGV/RJ),
Patrícia Machado (PUC/RJ)
e Débora Vieira (FGV/RJ)** Arquivos cruzados: visualidade, historicidade e circulação de filmes domésticos da ditadura militar brasileira

A comunicação apresentará os primeiros resultados de uma pesquisa ainda em andamento que tem como objetivo mapear, coletar, analisar e disponibilizar imagens em movimento realizadas no âmbito privado entre 1964 e 1985, que estão dispersas, adormecidas em arquivos ou até mesmo em vias de desaparecimento. Articulando esses diferentes registros com os depoimentos recolhidos em entrevistas filmadas ao longo da pesquisa e com documentos dos arquivos pessoais e públicos que dizem respeito a origem, a trajetória e aos usos dessas imagens, desejamos revelar as condições de produção desses filmes amadores explorando o encontro entre a intimidade e a política.

Javiera Catalina Medina López 40 años "de-memoria": como el archivo forma el documental sobre la dictadura chilena

O documentário como um arquivo em resistência. Como o dispositivo de filme ativa o arquivo e até que ponto o arquivo forma o documentário. Respondendo a estas questões, nós iremos vislumbrar algumas diferenças no tratamento do arquivo na evolução tecnológica dos últimos quarenta anos. Mas novos surgirão, como: o que acontece quando o próprio filme se torna um documento e, nesse sentido, também entra na lógica do arquivo? É o caso de *La batalla de Chile de Guzmán*?

GT6 – CINEMA, ANTROPOLOGIA, CIDADE E EXPRESSÕES ARTÍSTICAS

Dia 4/9/2018 (terça-feira)

- 9h às 10h30

Sofia Carolina Silva (UNICAMP) Flanar, anotar e experimentar: primeiras reflexões de uma análise ensaística sobre o filme 'Notas Flanantes' de Clarissa Campolina

O presente artigo pretende analisar as possíveis flexões ensaísticas no média-metragem 'Notas Flanantes' (2009) da cineasta e artista plástica Clarissa Campolina, a qual integrou o centro de pesquisa e produção audiovisual Teia, e como esses traços ensaísticos aparecem no filme. O artigo propõe dialogar, principalmente, com os conceitos de filme dispositivo (LINS e MESQUITA, 2011) e narrativa paratática (GERVAISEAU, 2015).

André Hallak (UFRJ)

Arquivo de Documentários – Vastidão, ou tendência ao infinito

Este artigo apresenta alguns pensamentos relativos ao universo do documentário a partir de conexões com o campo das artes, entre os próprios documentários, entre eles e os filmes de ficção, entre teorias e práticas. Trata-se de uma forma de classificação que se desvia de uma lógica tradicional – geralmente hierárquica verticalizada, ou horizontal explicativa. A intenção é iluminar as relações entre documentários e práticas artísticas e audiovisuais que de alguma forma dialogam com outros campos.

Roderick Peter Steel (USP)

Loops de retroalimentação multimídia entre performance arte e sua documentação

Esta pesquisa prática-teórica tem como objetivo potencializar a relação entre a performance, as artes visuais, a etnografia e o cinema dentro de dispositivos artísticos experimentais em ambientes diversos. Pretende explorar relações entre a performance e a intencionalidade de seu registro quando este é concebido para cinema, vídeo-instalação ou vídeo-performance. Visa entender a construção e conceituação de ações performáticas autorais em conjunção com o propósito específico dos seus registros, tendo como base pesquisas práticas-teóricas autorais e de realizadores-pesquisadores na junção entre Artes Visuais, Performance e Cinema.

• 11h às 12h30

Carlos Guilherme Vogel (UERJ)

Putá que pariu, Copacabana virou o Beira-Rio! O botequim carioca, o futebol e as identidades culturais através da presença do gaúcho no Rio de Janeiro

O trabalho faz uma reflexão, a partir do documentário “Copinha, um sentimento”, que conta a história do bar situado no bairro de Copacabana, Rio de Janeiro (RJ), que se tornou ponto de encontro da torcida do Sport Club Internacional de Porto Alegre (RS). O trabalho analisa, através dos elementos fílmicos, a consolidação do botequim como parte da vida do carioca, a tentativa de formação de uma identidade nacional a partir do futebol nos anos 1930 e a multiplicidade cultural existente no Brasil.

Graziela Kunsch (UNIFESP)

O tempo da resistência: a obra-arquivo Excertos da Vila Itororó

Em sua comunicação oral Graziela Kunsch irá apresentar uma obra audiovisual de sua autoria, Excertos da Vila Itororó, que assume a forma de um arquivo, o website vilaitororo.naocaber.org. “Excertos”, no vocabulário proposto pela pesquisadora, são vídeos formados por um único plano cada e também peças de um processo maior, carentes de articulação. A obra recupera excertos realizados na Vila Itororó, São Paulo, em 2006, que na época circularam no site do Centro de Mídia Independente (CMI) e foram importantes no processo de resistência das moradoras e dos moradores que lutavam pela permanência na Vila, uma vez que traziam rostos, nomes e histórias de pessoas até então desconsideradas no “interesse público” decretado para o local. As fitas de 2006 foram digitalizadas e novas situações foram gravadas, entre 2015 e 2018. Uma década depois, é possível identificar uma série de transformações e algumas permanências – na própria Vila Itororó, nas vidas de quem morou ali e nos papéis de quem, de diferentes maneiras, atuou no contexto. Os excertos são incompletos por definição; não primam pela qualidade técnica; e mostram o que está sendo filmado tanto quanto apontam para aquilo que não cabe no quadro da imagem. O arquivo escreve uma história a contrapelo, uma história contra-hegemônica, na luta contra o apagamento das histórias das pessoas que viveram na Vila Itororó – incorporando inclusive as próprias sessões de apresentação e discussão dos excertos com as/os moradoras/es e em outras situações públicas.

Dalila Camargo (USP)

“Arábia”: a voz dos despossuídos no mundo precarizado do trabalho

Arábia (2017), ficção de Affonso Uchoa e João Dumans, atualiza a questão da classicidade, é uma obra cujo projeto premeditado de duração visa dar voz à infrassubjetividade dos despossuídos no mundo precarizado do trabalho, garantindo-lhes o direito à história. Esboçaremos aqui uma análise de suas estratégias formais. Os jovens roteiristas-diretores efetuam uma *actio in distans* no realismo da tradição cinematográfica brasileira (Hirszman, Andrade, Raulino) e internacional (Costa, Huillet, Straub), para criar um épico que coloca em perspectiva contemporânea a trajetória clássica de formação da classe trabalhadora. Como na dialética rarefeita entre não ser e ser outro (Sales Gomes), a promessa de segurança alcançada mediante conscientização política se esvai, fazendo do filme um contraponto ao discurso desenvolvimentista da era Lula e um vaticínio sobre a reforma trabalhista. Contudo, no seio mesmo desse estado comatoso, há uma latência exuberante, um lirismo da exaustão.

Dia 5/9/2018 (quarta-feira)

- 9h às 10h30

Geraldo Blay (USP)

Céu sobre Água em José Agrippino de Paulo e Maria Esther Stockler

Dentro de nosso estudo no doutorado em Crítica e História do cinema experimental, nos dirigimos ao Super-8 da década de setenta sob o aspecto do gesto corpóreo e da contracultura, e da sua manifestação artística advinda de um destuteloamento comportamental diante do momento repressivo no Brasil na década de 70. Entre os filmes que analisamos se encontra Céu sobre a Água (1978), de José Agrippino de Paula, onde encontraríamos algo de muito especial. Uma construção aguda em José Agrippino de Paula e sua companheira Maria Esther Stockler, de uma valorização extrema da experiência do corpo consigo e com a vida e que revela o caráter de uma aguda consciência coletiva como valor fixo a ser desenvolvida ao longo de todo um percurso de experimentação na diversidade de processos artísticos que os dois travaram nos anos 60 e 70.

Elis Crokidakis Castro (UNESA), Ivana Denise Grehs (UNESA) e Daniela de Castro Pastore (UNESA)

Em busca de um espaço: cultura virtual, relacionamentos e solidão na cidade grande

Se o cinema nasce junto com a cidade moderna e se alimenta dela, Gustavo Taretto, cineasta argentino, faz isso em seus dois longas metragens, *Medianeras* e *Las Insoladas*. O diretor mergulha, com humor e sensibilidade, na cultura da cidade pós-moderna e mostra ao espectador como a cultura virtual invadiu nosso modo de vida. Esses recursos de comunicação marcam a existência humana, aproximando as pessoas enquanto as afasta, promovendo um grande vazio e um permanente estado de solidão.

- 11h às 12h30

Maria Noemi Araújo (USP)

Entre a loucura e a Arte: uma *práxis* cinematográfica

Através do documentário poético *Quinta essência* (1981) discutir uma das experiências do Cineclube Antônio da Morte (CAM) que articula: linguagem filmica e realidade de um manicômio, dança e loucura. De que modo os cineclubistas encontraram no Cinema um tipo de mediação entre a resistência e um silêncio imposto pela Ditadura por intermédio de uma experiência estética?

Bruno Konder
Comparato (UNIFESP)

O que as imagens da polícia nas manifestações revelam sobre a democracia no Brasil

A proposta desta comunicação é fazer uma reflexão sobre o policiamento de manifestações e a seu reflexo na qualidade da democracia. Partimos do princípio de que é possível ter uma boa ideia do respeito e da preeminência dos direitos básicos dos cidadãos numa sociedade a partir da observação da maneira pela qual a polícia lida com protestos populares. O que está em jogo é a garantia ou não de um direito fundamental, o de discordar do governo e de expressar publicamente esse desacordo. A polícia, por sua vez, oferece a imagem mais próxima da personificação do Estado e do seu poder repressivo sobre os cidadãos. A pesquisa se baseia nas imagens produzidas e também no uso de imagens tanto pelos manifestantes quanto pelas forças policiais para fazer valer os seus pontos de vista respectivos e a sua versão dos fatos.

Mauro Rovai (UNIFESP)

Dos Junhos de 2013

A proposta desta apresentação é analisar o filme *Junho, ou o mês que Abalou o Brasil*, documentário que aborda as manifestações de junho de 2013, ocorridas em várias cidades do país, e que teve como pauta inicial o protesto contra o aumento de tarifas de transporte público. A ideia é identificar algumas construções operadas no filme, isto é, o que e como, na sua trama, está sendo dito / contado / apresentado, e, assim, problematizar uma tentativa de elaboração da história bastante recente do país por meio de produtos audiovisuais. Uma história que está em disputa. A pesquisa está em andamento na Unifesp e parte dela foi apresentada no Congresso da SBS em 2017.